

A DIDÁTICA NO ÂMBITO DA PÓS-GRADUAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES E VEÍCULOS DE DIVULGAÇÃO DAS PRODUÇÕES

Andréa Maturano **Longarezi** – UFU

Roberto Valdés **Puentes** – UFU

Introdução

A didática tem sido objeto de muitos estudos no campo do ensino (LIBÂNEO, 2008a 2010,; MELO, URBANETZ, 2008; VEIGA, 2008; CASTANHO, 2006; DAMIS, 2006; GATTI e BARRETTO, 2009; SGUAREZI, 2010; entre outros). No entanto, o mesmo não acontece no campo investigativo. São poucas as pesquisas que têm investigado a produção e divulgação do conhecimento sobre didática no Brasil.

Com base nessa lacuna o projeto “A didática no âmbito da pós-graduação no Brasil: uma análise das pesquisas e produções no período de 2004 a 2010” vem sendo desenvolvido com o objetivo de analisar o lugar que a Didática tem ocupado no campo investigativo, identificando “o que”, “sobre o que” e “o quanto” se tem produzido na área de didática no âmbito da pós-graduação, bem como os veículos nos quais se têm divulgado as produções dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil.

O presente trabalho sistematiza e discute os dados desse projeto referentes ao comportamento do campo investigativo da didática nos programas de pós-graduação especificamente no estado de Minas Gérias.

A Pós-Graduação em Educação nesse estado está próxima de comemorar os quarenta anos com a criação, em 1971, do Mestrado em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, um dos primeiros de seu tipo no interior do Brasil. Desde então, foram criando-se e consolidando-se novos programas em todo o estado com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento da educação, por intermédio do aprofundamento de estudos, da realização de pesquisas, da produção de conhecimento e da formação de profissionais da educação.

Atualmente estão em funcionamento no estado um total de 11 programas de pós-graduação em Educação credenciados pela CAPES, dos quais apenas 8 deles constituíram a amostra (PUC-MG, UFMG, UFU, UNIUBE, UFJF, UNINCOR, CEFET e UFSJ). Os programas em Educação da UEMG e UFV, bem como o Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências e Matemática da PUC-MG não foram

considerados. Os dois primeiros porque são recém constituídos (atividades iniciadas em março de 2009). O terceiro porque não é acadêmico e porque tem sua área de concentração nas didáticas específicas ou metodologias do ensino.

Consultando nos dados informados nos sites dos 8 programas selecionados foram identificados os professores vinculados às linhas de pesquisa da Didática ou de áreas afins que resultou no seguinte levantamento: 13 docentes da PUC-MG, 8 da UFMG, 23 da UFU, 8 da UNIUBE, 25 da UFJS, 9 da UNINCOR, 18 do CEFET e 8 da UFSJ.

Os dados desses professores passaram a compor a fonte de informações da pesquisa, mediante o levantamento dos respectivos currículos *lattes*, onde foram identificadas as produções (artigos em periódicos; livros e capítulos de livros; e trabalhos completos publicados em anais de eventos) correspondentes ao período analisado (2004-2008). Com base no levantamento foi feita, num primeiro momento, a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave de cada um deles, o que permitiu identificar, classificar e qualificar esses dados em Campos e Dimensões da Didática.

Consideram-se como Campos da Didática o Disciplinar, o Profissional e o Investigativo. No Campo Disciplinar enquadraram-se os trabalhos que abordam e discutem questões relativas ao desenvolvimento da didática enquanto disciplina acadêmica, ou seja, relativas ao seu ensino; no Campo Profissional, trabalhos relacionados à formação e profissionalização para a docência com base nos saberes didáticos e no Campo Investigativo pesquisas que se ocupam do estudo do ensino, dos processos de ensino e aprendizagem, das relações entre ambos processos, da prática docente e da produção de conhecimento novo sobre a Didática.

Tomando como referência o conceito e o objeto de estudo da Didática elaborado por Libâneo (2008b), consideram-se como Dimensões da Didática os Fundamentos, as Condições e os Modos de realização da instrução e do ensino. Os Fundamentos consistem no conjunto de saberes, conhecimentos, teorias, tendências, paradigmas, idéias, pensamentos, juízos, discursos, argumentos etc. que obedecem a certas exigências de racionalidade e que são utilizados para justificar, explicar ou embasar as ações didáticas (as condições e os modos), incluindo-se ainda os estudos relacionados ao estado da arte. As Condições se enquadram em dois tipos: as externas (relacionadas à sociedade, comunidade, família, políticas educacionais, organização do trabalho pedagógico da escola etc. que condicionam as práticas) e as internas ou relativas à organização do trabalho didático (ambiente educativo: espaço, tempo e recursos), os

programas de aprendizagem e o papel educativo do processo docente. Os Modos incluem os objetivos, o sistema de conteúdos, os métodos, as atividades e estratégias de aprendizagem, bem como a avaliação, isto é, as formas e as maneiras de se efetivar do ponto de vista metodológico o processo de ensino-aprendizagem.

Num segundo momento foram identificados os veículos de divulgação dessas produções (periódicos, livros e anais de eventos). Dentro de cada um desses veículos foram estabelecidos critérios que permitiram tanto localizar, quanto qualificar cada um deles. Para os periódicos foi utilizado o Qualis/Capes¹ (avaliação referente ao triênio 2007-2009) que agrupa as revistas em três classificações (A, B e C), divididas em oito estratos (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C). Para efeito desse estudo criou-se uma quarta classificação que inclui os periódicos sem Qualis/Capes.

Os livros, por sua vez, foram classificados em quatro grupos: livros publicados em editoras internacionais, em editoras nacionais, em editoras universitárias e em outras editoras. No primeiro grupo foram agrupadas as publicações de livros e/ou capítulos de livros de editoras estrangeiras. No grupo das editoras nacionais foram concentradas as de circulação e comercialização com abrangência nacional, com tradição de publicação na área de Educação, com catálogo de publicações na área, com Conselho Editorial próprio interinstitucional e revisores por pares, tais como: Autêntica, Papyrus, Vozes, Átomo & Alínea, Champagnat, Argumentum, Mercado de Letras, JM Editora, Loyola, Cortez, entre outras. Nas editoras universitárias, terceiro grupo, enquadraram-se as vinculadas a Instituições de Ensino Superior, de circulação e comercialização às vezes mais restritas do que as nacionais e com Conselho Editorial próprio. Entre elas incluem-se a Liber-livro, UFOP, UFMG, PUC/MG, EDIPUCRS, EDUFU, Unijuí, Editora Universitária João Pessoa, EDUFES etc. No último grupo, outras editoras, foram selecionadas as de circulação e comercialização restrita, de escassa projeção acadêmica no âmbito nacional na área de Educação, tais como Atrito Arte, Bagaço, Jacintha Editores, RG Editores, entre outras.

Quanto aos anais de eventos foram classificados, de acordo com a abrangência dos congressos, em quatro grupos (internacionais, nacionais, regionais e locais).

¹ “Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. (...) A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta ... Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade – A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C – com peso zero” (BRASIL/CAPES, 2010); cujos critérios de avaliação estão no documento da área de Educação 2009 (BRASIL/CAPES, 2009).

A didática nas produções acadêmicas dos programas

Foram levantadas para o período 2298 publicações, entre artigos em periódicos, livros e capítulos de livros, além de trabalhos completos publicados em anais de congressos científicos, das quais 760 foram identificadas como produções na área da Didática (TABELA 1). Apenas duas instituições, a UNIUBE e a UFU, tiveram um percentual expressivo de produções na área em relação ao total de publicações, equivalente a, aproximadamente, 45%. A maioria dos programas analisados (PUC-MG, CEFET, UFMG, UFJF, UFSJ e UNINCOR) tem uma produção na área inferior a um terço do total de produções, variando entre 26 e 31%. O programa com menor índice percentual de produção na área foi o da UNINCOR, com 9,32%. Esses dados são reveladores da pouca produtividade na área de Didática no estado de Minas Gerais, uma vez que seis dos oito programas têm uma produção inferior a um terço do total de suas publicações.

Tabela 1 – Total de produções e produções na área por instituições

PRODUÇÕES			
INSTITUIÇÕES	TOTAL DE PRODUÇÕES	PRODUÇÕES NA ÁREA	% (PA x TP)
PUC	305	79	25,90
UFMG	211	57	27,01
UFU	676	298	44,08
UNIUBE	160	74	46,25
UFJF	373	101	27,07
UNINCOR	118	11	09,32
CEFET	402	105	26,11
UFSJ	113	35	30,97
TOTAL	2298	760	33,07

Metade dos programas analisados (UFU, CEFET, UFJF e PUC-MG) concentra 76,41% do total de produção no período. Dessas, a UFU é responsável por aproximadamente 30% do total de produção. As mesmas quatro instituições que representam 50% dos programas analisados, em relação à produção na área, concentram também o maior índice de produção em relação ao total produzido na área (76,71%). Novamente o programa da UFU apresenta o maior percentual, com 40% do total de produção na área.

Observa-se, pois, que, se os dados aqui apresentados são todos extraídos das linhas de pesquisa da didática ou das áreas afins e metade dos programas analisados concentram quase 80% da produção na área de didática, há um enorme desequilíbrio da produção na área entre uns programas e outros. A outra metade apenas tem pouco mais de 20%.

Uma análise desses dados, em relação ao número de professores ligados às linhas de pesquisas relacionadas à didática mostra que, num período de cinco anos, a média de produção por professor é de 20,51, o que representa 4,10 produtos por ano por professor (vide Quadro 1). Entretanto, a média de produção na área, em relação ao número de professores é de 6,78, o que equivale a uma produção anual de 1,35, um terço do total de produção na área por professor/ano.

Três instituições (UNINCOR, UFJF e UFSJ) apresentam menos de um produto por ano na área, por professor, isto é, entre 0,25 a 0,87 publicações/professor/ano. A instituição com menos correlação entre o número total de produções por professor e o número de produções na área de didática é a UNINCOR que tem pouco mais de 1 produção por professor no período analisado, em média 0,25 produtos por ano.

Quadro 1 – Total de produções, produções na área e professores por instituições

NÚMERO DE PRODUÇÕES POR NÚMERO DE PROFESSORES					
INSTITUIÇÕES	NÚMERO DE PROFESSORES (NP)	TOTAL DE PRODUÇÃO (TP)	TOTAL DE PRODUÇÃO NA ÁREA (TPA)	MÉDIA TP/NP	MÉDIA TPA/NPA
PUC	13	305	79	23,46	6,07
UFMG	08	211	57	26,37	7,12
UFU	23	676	294	29,39	12,78
UNIUBE	08	160	74	20	9,25
UFJF	25	373	101	14,92	4,04
UNINCOR	09	118	11	13,11	1,22
CEFET	18	402	105	22,33	5,83
UFSJ	08	113	35	14,12	4,37
TOTAL	112	2298	760	20,51	6,78

Por outro lado, a UFU, a UFMG, a PUC-MG e o CEFET têm uma média de produção por número de professores superior à média geral, que varia entre 22,33 e 29,39, equivalente a aproximadamente seis produtos por professor por ano. Em relação à média de produção na área por número de professores, a UFU, UNIUBE e UFMG

superam a média geral, tendo a UFU quase o dobro dessa média, com duas publicações e meia na área por professor por ano.

Os dados mostram que a relação entre o número de produções na área e o número de professores é na ordem de um terço. Se esse conjunto de dados relaciona-se ao que se tem produzido dentro das linhas dos programas de pós-graduação da didática ou áreas afins, entende-se que esse percentual revela a pouca expressividade da Didática como campo de investigação e de produção de conhecimento.

Qualificação das produções na área com enfoque para os Campos da Didática

Quando qualificadas as produções quanto aos Campos da Didática, observa-se um predomínio de publicações (55,52%) relacionadas ao Campo Profissional, o que significa uma concentração dos estudos relacionados à formação e profissionalização para a docência. O Campo Investigativo concentra o segundo maior percentual com 41,18% das produções, revelando ainda um enfoque dos trabalhos na produção de novos conhecimentos vinculado à aprendizagem, ao ensino e à prática docente. O Campo Disciplinar, no entanto, é o que menos interesse investigativo manifesta, com 3,28% da produção. Tem sido, portanto, objeto de poucos estudos a Didática enquanto disciplina acadêmica vinculada aos programas de formação para o ensino. O quadro abaixo (Quadro 2) apresenta esses dados em seus valores absolutos.

Quadro 2 - Produções por programas em relação aos Campos da Didática

INSTITUIÇÕES	PRODUÇÕES POR INSTIUIÇÃO EM RELAÇÃO AOS CAMPOS			
	CAMPOS DA DIDÁTICA			
	DISCIPLINAR	PROFISSIONAL	INVESTIGATIVO	TOTAL DE PRODUÇÃO
PUC	15	41	23	79
UFMG	--	32	25	57
UFU	05	172	121	298
UNIUBE	--	46	28	74
UFJF	01	72	28	101
UNINCOR	--	10	01	11
CEFET	04	37	64	105
UFSJ	--	12	23	35
TOTAL	25	422	313	760

A análise da preeminência dos Campos no interior dos diferentes programas indica algumas disparidades em relação aos resultados gerais apresentados acima. Observa-se, pois, que a PUC-MG é responsável por 60% de toda a produção no campo Disciplinar. O CEFET tem quase o dobro de produções no Campo Investigativo em relação às produções no Campo Profissional.

Qualificação das produções na área com enfoque para as Dimensões da Didática

Quanto às Dimensões da Didática, observa-se que prevalecem produções relacionadas aos Fundamentos (53,02%). Há predomínio de estudos voltados para a análise do conjunto de saberes, conhecimentos, teorias, estados da arte, entre outros, que constituem a base das fundamentações teóricas para explicação das ações didáticas. A Dimensão da Didática relacionada aos Modos concentra 31,18% das produções, de maneira que estudos preocupados com as formas e maneiras de se realizar a organização didática do processo de ensino-aprendizagem tem sido objeto de aproximadamente um terço dos estudos realizados na área. As Condições representam a dimensão menos expressiva nos estudos, com 15,78% das produções na área. Os condicionantes externos (políticas educacionais, o vínculo do ensino com a sociedade, a comunidade, a família etc.) e/ou os internos (o ambiente educativo, os programas de aprendizagem etc.) não têm sido objeto de interesse. O quadro abaixo (Quadro 3) apresenta esses dados em seus valores absolutos.

Quadro 3 - Produções por programas em relação às Dimensões da Didática

INSTITUIÇÕES	PRODUÇÕES POR INSTUIÇÃO EM RELAÇÃO ÀS DIMENSÕES			
	DIMENSÕES DA DIDÁTICA			
	FUNDAMENTOS	CONDIÇÕES	MODOS	TOTAL DE PRODUÇÃO
PUC	36	33	10	79
UFMG	19	12	26	57
UFU	182	11	105	298
UNIUBE	51	08	15	74
UFJF	61	16	24	101
UNINCOR	07	03	01	11
CEFET	36	37	32	105
UFSJ	11	--	24	35
TOTAL	403	120	237	760

A análise da preeminência das Dimensões no interior dos diferentes programas indica algumas disparidades em relação aos resultados gerais apresentados acima. Observa-se que 58,33% das produções relacionadas às Condições estão concentradas, em proporção similar, nos programas do CEFET e da PUC-MG, o que é relevante uma vez que esta Dimensão é a de menor interesse investigativo no estado. Destaca-se que o CEFET apresenta uma produção relativamente equitativa nas três dimensões.

Campos e Dimensões da Didática: qualificação das produções na área.

Uma análise que cruza as informações relacionadas aos Campos e Dimensões da Didática, no que diz respeito à produção (vide Tabela 2) permite observar um predomínio da Dimensão de Fundamentos tanto no Campo Disciplinar (56%), quanto Profissional (70,14%). Isto significa que as produções têm se concentrado em abordagens teóricas sobre os aspectos da didática enquanto disciplina acadêmica e enquanto campo de profissionalização e formação docente.

Tabela 2 - Qualificação da produção na área em valor absoluto/percentagem, considerando os Campos da Didática

CAMPOS DA DIDÁTICA	TOTAL	DIMENSÕES DA DIDÁTICA	VALOR ABSOLUTO	VALOR PERCENTUAL
DISCIPLINAR	25	FUNDAMENTOS	14	56,0
		CONDIÇÕES	06	24,0
		MODOS	05	20,0
PROFISSIONAL	422	FUNDAMENTOS	296	70,14
		CONDIÇÕES	52	12,32
		MODOS	74	17,06
INVESTIGATIVO	313	FUNDAMENTOS	93	29,71
		CONDIÇÕES	62	19,80
		MODOS	158	50,47

No Campo Investigativo, observa-se uma preponderância das produções voltadas para as análises dos Modos (50,47%), o que revela que quando o olhar é para a produção de conhecimentos didáticos, o enfoque é mais no sentido das metodologias de ensino do que na direção das elaborações teóricas ou da análise de condições.

A menor produção no Campo Profissional, campo de maior interesse, é sobre as Condições (12,32%) e os Modos (17,06%), ou seja, os requisitos externos e/ou internos

necessários para o ensino e a aprendizagem, bem como as metodologias, não têm sido objeto de muitas publicações quando relacionados a estudos sobre profissionalização e formação docente. O mesmo acontece no Campo Disciplinar, embora as Condições (24%) e os Modos (20%) juntos representem quase a metade da produção neste Campo.

Qualificação das produções com base na análise dos veículos de divulgação

Quando observado os veículos de divulgação das produções (vide TABELA 3), constata-se que dos 760 trabalhos publicados no período, 505 (66,44%) foram em anais de eventos, 124 (16,31%) em periódicos, 123 (16,18%) em capítulos de livros e 08 (1,05%) em livros. Evidencia-se, pois, que, enquanto a produção está expressivamente concentrada em anais, há pouca publicação de livros e uma equitativa produção em periódicos e capítulos de livros.

Tabela 3: Veículos de publicação

Instituições	Periódicos		Livros		Capítulo de livro		Trabalhos completos em anais		TOTAL
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
PUC	14	17,72	04	5,06	14	17,72	47	59,49	79
UFMG	10	17,54	00	00	20	35,08	27	47,36	57
UFU	50	16,77	02	0,67	46	15,43	200	67,11	298
UNIUBE	03	4,05	00	00	06	8,10	65	87,83	74
UFJF	14	13,86	00	00	18	17,82	69	68,31	101
UNINCOR	03	27,27	00	00	06	54,54	02	18,18	11
CEFET	21	20	01	0,95	09	8,57	74	70,47	105
UFSJ	09	25,71	01	2,85	04	11,42	21	60	35
TOTAL	124	16,31	08	1,05	123	16,18	505	66,44	760

Embora já seja expressiva a concentração das produções em anais de eventos, a UNIUBE, o CEFET e a UFU publicam mais do que a média geral das instituições nesse tipo de veículo, variando entre 88 e 67%. Diferentemente, a UNINCOR aparece como uma exceção, pois, tem a menor concentração em anais com apenas 18,18% e a maior em capítulo de livro, com 54,54%, o triplo da média geral. A UFMG, por sua vez, tem a segunda menor concentração em anais (47,36%, também abaixo da média) e a segunda maior em capítulo de livros (35,02%, pouco mais do que o dobro da média geral). O CEFET e a UNIUBE que, como visto, dispõem de uma produção acima da média em

anais, têm as menores em capítulo de livro (8,57% e 8,10%, respectivamente), praticamente metade da média geral.

Os periódicos, que têm um percentual equitativo ao dos capítulos de livros (com aproximadamente 16%), aparecem principalmente representados pela UNINCOR (27,27%), UFSJ (25,71%) e CEFET (20%), com percentual acima da média. Contrariamente, a UNIUBE tem quatro vezes menor percentual que a média geral com apenas 4,05% de suas publicações nesse veículo.

O livro, veículo menos utilizado ao longo do período para divulgação das pesquisas (com percentual de 1,05%), é ignorado por metade das instituições (UFMG, UNIUBE, UFJF e UNINCOR). Destaca-se que a PUC é responsável por 50% dessas publicações, com 04 livros, o que representa cinco vezes mais do que a média, seguida da UFU com 25%.

Uma vez mapeada a distribuição das produções nos diferentes veículos de publicação, passa-se, então, a analisá-los mediante a qualificação dos mesmos, conforme critérios anteriormente apresentados: anais (abrangência dos congressos – internacionais, nacionais, regionais e locais), periódicos (Qualis Capes – A, B, C e sem Qualis), capítulo de livros e livros (classificados por editoras - internacionais, nacionais, universitárias e outras editoras).

Dos 505 trabalhos publicados em anais de eventos 227 (44,95%) foram em congressos de abrangência nacional (vide TABELA 4). Congressos internacionais e regionais concentraram 102 publicações cada um (20,19%), enquanto em anais de congressos locais tiveram 74 publicações (14,65%). Isso revela que praticamente metade dessas publicações está concentrada em anais de congressos nacionais e que há um equilíbrio entre as publicações em anais internacionais e regionais.

Tabela 4: Qualificação dos anais pela abrangência dos congressos

Instituições	Congressos								
	Internacional		Nacional		Regional		Local		TOTAL
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
PUC	05	10,63%	12	25,53%	30	63,82%	0	0	47
UFMG	11	40,74%	13	48,14%	02	7,40%	01	3,70%	27
UFU	33	16,50%	97	48,05%	46	23%	24	12%	200
UNIUBE	17	26,15%	19	29,23%	12	18,46%	17	26,15%	65
UFJF	20	28,98%	25	36,23%	07	10,14%	17	24,63%	69
UNINCOR	01	50%	0	0	0	0	01	50%	02
CEFET	13	17,56%	50	67,56%	05	6,75%	06	8,10%	74
UFSJ	02	9,52%	11	52,38%	0	0	08	38,09%	21
TOTAL	102	20,19%	227	44,95%	102	20,19%	74	14,65%	505

O CEFET, a UFSJ, a UFU e a UFMG são os principais responsáveis pelo predomínio de publicações em anais de congressos nacionais, especialmente o CEFET que concentra mais de 67% de suas produções nesse tipo de veículo. Todos têm um índice superior a 48%. A PUC, por sua vez, é a única instituição que foge da regra, com percentual bem abaixo da média (25,53%) no caso dos congressos nacionais e três vezes acima da média no caso de publicações em anais de congressos regionais (63,82%).

Há três outros aspectos que chamam a atenção. Primeiramente o fato da UFSJ (38,09%), da UNIUBE (26,15%) e da UFJF (24,63%) apresentarem um percentual elevado de publicações em congressos locais, bem acima da média (14,65%). Em segundo lugar, observa-se a pouca publicação da UNINCOR em anais de congresso que, como visto anteriormente, concentra suas publicações em capítulos de livros. Em terceiro, e último lugar, a grande concentração das publicações da UFMG em anais de congressos nacionais (48,14%) e internacionais (40,74%).

Os resultados das pesquisas no campo da Didática são, como visto, majoritariamente divulgados em congressos. Contudo, esses trabalhos não têm se convertido, na maioria dos casos, em artigos científicos, capítulos de livros ou livros completos, como é de supor. Os dados demonstram que apenas 16,31% dos produtos são publicados em periódicos (TABELA 3). Em valor absoluto isso se traduz em 124 publicações distribuídas de forma desigual nas classificações Qualis/Capes (CAPES, 2009).

A tabela 5 permite observar que 65,32% dos artigos publicados no período estão concentrados em revistas Qualis B. Essa classificação concentra o maior número de revistas qualificadas. Na grande área de humanas são 940 periódicos contra apenas 130

classificadas como A. Isso nos indica que a produção sobre didática está fortemente concentrada em revistas classificadas com uma menor valoração pela Capes, embora a classificação B englobe 5 estratos – B1, B2, B3, B4 e B5 – que variam de forma descendente de 70 a 10 pontos.

Em revistas Qualis A as produções na área representam apenas 16,12% das publicações em periódicos (TABELA 5). Em proporção maior, com 18,50%, estão as publicações em periódicos Qualis C ou sem Qualis. É importante lembrar que a classificação da revista em Qualis C a coloca numa condição de pontuação nula, similar àquelas não qualificadas. Ou seja, 18,50% das produções da Didática não estão sendo pontuadas, o que talvez possa indicar seu inexpressivo valor acadêmico.

Os periódicos, além de serem pouco utilizados para divulgação das pesquisas na área de Didática, com apenas 16,31% (TABELA 3), utilizam-se os de menor expressão (TABELA 5), quando considerados os de valoração baixa ou nula (B3, B4, B5, C e sem qualificação); sobretudo, no caso da UNIUBE (66,66%) e a UNINCOR (66,66%), que têm dois terços de suas produções em periódicos sem Qualis. Entretanto, o que se dá como regularidade, quando analisado o conjunto dos programas, não corresponde com a UFMG que tem metade de suas produções distribuídas em periódicos A.

Tabela 5: Qualificação dos periódicos concentrada em apenas três indicadores do Qualis

Instituições	Periódicos/QUALIS-Capes								
	A		B		C		Sem Qualis		TOTAL
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
PUC	02	14,28	06	42,85	0	0	06	42,85	14
UFMG	05	50	05	50	0	0	0	0	10
UFU	07	14	36	72	02	4	05	10	50
UNIUBE	0	0	01	33,33	0	0	02	66,66	03
UFJF	01	7,14	10	71,42	01	7,14	02	14,28	14
UNINCOR	0	0	01	33,33	0	0	02	66,66	03
CEFET	04	19,04	16	76,19	0	0	01	4,76	21
UFSJ	01	11,11	06	66,66	0	0	02	22,22	09
TOTAL	20	16,12	81	65,32	03	2,41	20	16,12	124

Tabela 6: Qualificação dos periódicos

Instituições	Periódicos/QUALIS-Capes																			
	A				B										C		Sem qualis		TOTAL	
	A1		A2		B1		B2		B3		B4		B5		Nº	%	Nº	%		Nº
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%						
PUC	0	0	02	14,28	02	14,28	02	14,28	0	0	02	14,28	0	0	0	0	06	42,85	14	
UFMG	04	40	01	10	0	0	0	0	03	30	01	10	01	10	0	0	0	0	10	
UFU	02	04	05	10	10	20	03	06	04	8	09	18	10	20	02	4	05	10	50	
UNIUBE	0	0	0	0	0	0	01	33,33	0	0	0	0	0	0	0	0	02	66,66	03	
UFJF	0	0	01	7,14	0	0	05	35,71	02	14,28	01	7,14	02	14,28	01	7,14	02	14,28	14	
UNINCOR	0	0	0	0	01	33,33	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	02	66,66	03	
CEFET	02	9,52	02	9,52	01	4,76	0	0	03	14,28	12	57,14	0	0	0	0	01	4,76	21	
UFSJ	01	11,11	0	0	02	22,22	0	0	0	0	01	11,11	03	33,33	0	0	02	22,22	09	
TOTAL	09	7,25	11	8,87	16	12,90	11	8,87	12	9,67	26	20,96	16	12,90	03	2,41	20	16,12	124	

Levando em consideração as diferenças de pontuações existentes dentro das próprias classificações, com base nos estratos, sobretudo nos periódicos Qualis B (de 70 a 10 pontos), elaborou-se a tabela 6 objetivando dar maior visibilidade para a distribuição das produções no campo da Didática não apenas por classificações, mas também por estratos.

Nesse sentido, constatou-se na classificação Qualis A um equilíbrio entre os estratos A1 (7,25%) e A2 (8,87%), diferentemente da classificação B em que, embora haja certo equilíbrio entre os estratos (com uma média de 11%), há um predomínio de publicações em periódicos B4, com 20,96% (TABELA 6), um percentual expressivo num dos estratos de menor valor. Entretanto, metade dos programas do estado – o da UFSJ (33,33%), UFU (40%), UFJF (42,85) e UFMG (78,56%) - tem suas publicações divulgadas em periódicos classificados em estratos de maior valoração (de A1 a B2).

Quanto à divulgação em livros, observou-se que, embora as publicações nesse tipo de veículo seja pouco expressiva (17,23%) em relação aos demais, ocorrem principalmente em editoras consolidadas, com corpo editorial próprios, sejam elas Nacionais (44,27%) ou Universitárias (35,87%), conforme Tabela 7. Contudo, constatou-se também um percentual relativamente alto (17,55%) de publicações da área concentradas em editoras sem conselho editorial, de pouca expressividade ou de restrita circulação (Outras Editoras). Por fim, chama atenção a escassa inserção da produção científica no campo da didática no estado no âmbito internacional, uma vez que a publicação em editoras dessa natureza está restrita a apenas 2,29% do total.

Tabela 7: Qualificação dos livros e capítulo de livros por Editora

Instituições	Livros/Capítulo de livros/Editora								
	Editoras Intenacionais		Editoras Nacionais		Editoras Universitárias		Outras Editoras		TOTAL
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
PUC	02	11,11%	10	55,55%	06	33,33%	0	0	18
UFMG	0	0	16	80%	02	10%	02	10%	20
UFU	01	2,08%	15	31,25%	27	56,25%	05	10,41%	48
UNIUBE	0	0	03	50%	01	16,66%	02	33,33%	06
UFJF	0	0	05	27,77%	08	44,44%	05	27,77%	18
UNINCOR	0	0	01	16,66%	02	33,33%	03	50%	06
CEFET	0	0	07	70%	01	10%	02	20%	10
UFSJ	0	0	01	20%	0	0	04	80%	05
TOTAL	03	2,29%	58	44,27%	47	35,87%	23	17,55%	131

Embora metade dos programas - UFMG (80%), CEFET (70%), PUC (55,55%) e UNIUBE (50%) -, publiquem mais em Editoras Nacionais, e três – UFU (56,25%), UFJF (44,44%) e UNINCOR (33,33%) - em Editoras Universitárias, cinco deles têm quase um terço de suas publicações em Outras Editoras, sobretudo a UFSJ que tem 80% de suas produções concentradas nesse grupo.

Algumas considerações

Os dados permitem inúmeras discussões, principalmente se analisarmos os resultados no interior dos programas de pós-graduação. Contudo, o objetivo aqui foi o de olhar para a preeminência no conjunto dos programas, buscando entender não apenas o lugar, mas a natureza do que se tem pesquisado e produzido sobre a Didática no estado e os veículos nos quais se têm divulgado tais produções.

Primeiramente, o estudo diagnosticou que a Didática ocupa, em média, um terço das pesquisas e publicações realizadas pelos professores vinculados à área em relação ao total no período. Como o universo de pesquisa esteve concentrado nas linhas de pesquisa da área, esses dados revelam que a Didática não tem ocupado centralidade nos estudos dentro das linhas. Por outro lado, em valores absolutos não são poucas as publicações em Didática, principalmente se considerados o escasso impacto desses estudos na realidade e na prática pedagógica das escolas. Era de se esperar, pelo volume de produção na área, que os processos de ensino-aprendizagem tivessem experimentado uma melhoria.

Observa-se, ainda, dispersão na produção dos professores em relação às linhas de pesquisa nas quais eles estão vinculados. Os professores, aparentemente, estão publicando com uma diversidade maior do que eles se propõem investigar.

As pesquisas e produções realizadas pelos programas de pós-graduação no estado de Minas Gerais, na área de Didática, manifestam um enorme desequilíbrio. O primeiro, entre os próprios programas. Enquanto alguns programas pesquisam e publicam com relativa produtividade nessa área, outros ficam aquém das exigências de produção da CAPES.

O segundo desequilíbrio se dá entre os próprios Campos e Dimensões. Enquanto se pesquisa e se publica muito no Campo Profissional, na Dimensão de Fundamentos;

se produz menos nos Campos Investigativo e Disciplinar, nas dimensões dos Modos e das Condições.

Nota-se no interior dos programas de pós-graduação abundante pesquisa e abundante publicação no campo teórico e, ao mesmo tempo, poucas indagações sobre as condições e os modos de intervenção e de efetivação das práticas pedagógicas. Teoriza-se com relativa facilidade, mas se intervém pouco. A aprendizagem e os processos de ensino-aprendizagem ocupam menor lugar enquanto objeto de interesse e de investigação se comparada ao lugar que a formação e profissionalização têm ocupado.

Cabe, portanto, perguntar qual tem sido o impacto das pesquisas e produções da área nas práticas da Didática, nas práticas do ensino de Didática e, fundamentalmente, nas práticas didáticas?; por que os estudos estão concentrados em formulações teóricas sobre a formação e profissionalização?; por que os processos de ensino-aprendizagem não se modificam?; por que os modelos de formação de professores permanecem os mesmos?; e onde precisariam concentrar-se tais estudos para que as pesquisas e produções da área, realizadas no interior dos programas de pós-graduação, estivessem contribuindo para transformações reais nos processos de ensino-aprendizagem?

O estudo dos veículos de divulgação da produção na área de Didática revelou que dois terços dessa produção estão concentrados em anais de eventos. Mais de um terço desses eventos são regionais e locais, portanto, de menor abrangência, o que concede às publicações um caráter muito restrito em termos de circulação. Os congressos, espaços de divulgação do conhecimento, são bastante abertos e, por isso, têm representado cada vez mais *locus* de procura para a divulgação oral e escrita dos resultados das pesquisas, tornando-se assim um dos veículos de mais acessibilidade para publicações. Nesse sentido, é esperado que a produção seja publicada mais em anais, no entanto, na proporção levantada indica que o conhecimento sobre Didática tem ficado bastante restrito a esse veículo.

Quanto à publicação em livros, observou-se uma predominância de capítulos de livros em comparação com obras completas, o que de certa forma já era esperado. Não obstante, chama a atenção a enorme desproporção, pois, se publica dezesseis vezes mais capítulos do que livros na íntegra. Isso pode indicar que as pesquisas não têm produzido conhecimentos substantivos na área, dignos de converterem-se em obras científicas, o que se manifesta na quase total ausência de livros de e/ou sobre Didática no estado de Minas Gerais. No que diz respeito ao valor acadêmico atribuído a essas produções, de acordo com os critérios estabelecidos pelo sistema de avaliação da Capes, os capítulos

de livro têm hoje o mesmo peso do que uma publicação em periódico B2 e, como vimos, têm sido utilizados como veículo de divulgação numa mesma proporção que os periódicos em geral, com aproximadamente 16% das publicações. Livros completos por sua vez, tem a mesma pontuação de um artigo em periódico A1, no entanto, representam muito mais trabalho para o autor que produz uma obra na íntegra, o que indica sua pouca valorização.

A publicação em periódicos representa pouco mais de um sexto do total, o que significa que a cada seis publicações, apenas uma é em periódico. Vale ressaltar que os periódicos são os veículos de divulgação mais valorizados pela Capes e, talvez por isso, os de mais difícil acesso. O grau de dificuldade é diretamente proporcional à qualificação outorgada pela Capes. Ou seja, há mais demanda e, portanto, menos espaço em periódicos A, da mesma forma que há menos demanda e maior espaço em periódicos C. No que diz respeito à produção no campo da Didática, nota-se que, embora ela se concentre nos estratos B1, B2, B3, B4 e B5 (considerados como estratos de pontuação intermediária), publica-se mais em revistas C ou em periódicos sem qualis, que têm pontuação nula, do que em revistas A, que são de maior abrangência e têm mais valor acadêmico. Mesmo entre os B, onde está o maior percentual das publicações nesse veículo, o percentual maior está e, revistas B4. Esse dado revela que, além das produções da área de Didática serem publicadas entre os periódicos de menor expressividade, estão concentradas num dos estratos de menor valor.

O estudo utilizou a avaliação da Capes porque é ela que tem estabelecido valores e classificado os veículos, e isso tem definido o movimento e o direcionamento dos produtos nas diferentes áreas. Não faz uma apologia desse sistema de avaliação, como se precisássemos nos adequar a ele de forma acrítica, e reconhece que, como todo sistema de avaliação, tem seus problemas. No entanto, ao final, é ele que acaba qualificando a produção, de forma indireta, quando diz o valor que cada veículo possui. Tomando-o, portanto, como base para ver como a produção da Didática está se comportando dentro desse sistema, observa-se que as produções estão concentradas nos veículos de menor valoração. Supõe-se, pois, que esteja, então, entre os de menor expressividade na área.

Disso decorrem três hipóteses: ou a avaliação da capes está muito equivocada na qualificação dos veículos de divulgação; ou o que se tem produzido no campo da Didática é de menor qualidade comparado à produção das outras áreas; ou, então, a

Didática tem sido marginalizada enquanto área de produção do conhecimento, ficando com os veículos de menor valoração.

Referências

BRASIL/Capes Qualis, Documento de Área- Educação. 2009. Disponível em <www.capes.gov.br/qualis> Acesso em 28 de junho de 2010.

CASTANHO, M. E. A dimensão intencional do ensino. In: VEIGA, I. P. A. *Lições de didática*. Campinas, SP: Papirus, 2006, p. 35-56.

DAMIS, O. Unidade didática: uma técnica para a organização do ensino e da aprendizagem. In: VEIGA, I. P. A. *Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações*. 2ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2006, p. 105-136.

LIBÂNEO, José Carlos. O campo teórico e profissional da didática hoje: entre Ítaca e o campo das sereias. In: Eggert, E.; Traversini, C.; Peres, E.; Bonin, Iara. *Trajetórias e processos de ensinar e de aprender*. Porto Alegre: Edipucrs, 2008a, p. 234-252.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 28ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2008b.

VEIGA, I. P. A. Organização didática da aula: um projeto colaborativo de ação imediata. In: VEIGA, I. P. A. (org.). *Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas*. Campinas, SP.: Papirus, 2008, p. 267-298.